
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE BIOMEDICINA

DIAGNÓSTICOS LABORATORIAS PARA ANEMIA FALCIFORME

Antonia Raiane De Oliveira Souza

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: rsfut2000.29@gmail.com

Ana Cecilia Da Silva Lessa

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: lessa2475@gmail.com

Iara De Araújo Oliveira

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: yaah_oliveira2@icloud.com

Yandra Castelo Branco Da Silva

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: casteloyandrabsilva@gmail.com

Ranieri Sales De Souza Santos

Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A anemia falciforme é um distúrbio hereditário classificado como anemia hemolítica se caracterizando pela presença de hemácias com formato anormal, em foice, que quando não oxigenadas sua forma é distorcida e impede seu fluxo normalmente pelos vasos sanguíneos. Tendo maior prevalência na população negra, é uma doença incurável, porém existe tratamento. A triagem neonatal é de extrema importância pois ela tem uma elevada taxa de mortalidade infantil nos primeiros cinco anos de vida. A metodologia deste trabalho classifica-se como uma pesquisa explanatória do tipo revisão de literatura, tem por objetivo apresentar os principais meios de diagnósticos laboratoriais da anemia falciforme. As fontes utilizadas para este estudo são artigos científicos retirados do site SCIELO, PUBMED, MEDLINE e BIREME. O diagnóstico para essa hemoglobinopatia é complexo pois envolve muitos fatores relacionados a coleta como o armazenamento da amostra, herança genética, idade e muitos outros. No geral, o diagnóstico se dá por meio da presença da hemoglobina S, sendo ela maior que 50% nas síndromes falciformes, causada por uma mutação que produz uma mudança nas bases nitrogenadas causando uma acidose e desidratação no eritrócito dando a ela um formato de foice. A anemia falciforme, entre as síndromes, é a que apresenta maior risco e gravidade para os seus portadores e alguns dos sintomas são de influência dos meios externos do ambiente como altas temperaturas da região, porém ela é assintomática aos primeiros 6 meses de vida. O exame que revela a existência da anemia falciforme precoce é o teste do pezinho, onde é detectado a presença da hemoglobina S, ele é realizado dentro da maternidade logo após o nascimento do bebê, tendo assim um diagnóstico precoce de hemoglobinopatias. Outra forma de identificação da anemia falciforme é o exame de Resistência Osmótica em solução de 0,36% de Cloreto de sódio. A comprovação diagnóstica é feita através de pesquisa de corpos de Heinz e agregados de Hemoglobina H, Dosagem de Hemoglobina A2, Hemoglobina fetal, e Eletroforese em PH Ácido. Com grande importância também pode ser feito diagnósticos por imagem visto que podem detectar infartos musculares. Em geral, a anemia falciforme é considerada um problema de saúde pública com grande impacto na qualidade de vida de muitas pessoas acometidas pela doença além de ser um grande desafio para a medicina. Os resultados encontrados relatam muitos exames que auxiliam o quadro clínico, sendo a eletroforese de hemoglobina o exame confirmatório. O maior estudo desta doença tem alcançado maiores avanços tanto para o conhecimento população como para uma possível cura no futuro.

Palavras-chave: Anemia falciforme. Hemoglobina. Diagnósticos laboratoriais.